

CB/47
5/11/97
ADA

MEIO AMBIENTE

Argila da lagoa Formosa será controlada pela prefeitura

Ricardo Mendes

Da equipe do **Correio**

A prefeitura de Planaltina de Goiás, a 60 quilômetros de Brasília, decidiu reagir à degradação que ameaça a Lagoa Formosa, única atração turística da região. Suas nascentes estão secando, e o motivo principal é a exploração desordenada da argila que compõe o leito, extraída por cinco indústrias de cerâmica. O prefeito Dirceu Ferreira de Araújo anunciou que promoverá um novo estudo ambiental na área degradada, o que poderá limitar as atividades das fábricas.

A extração da argila é respaldada por autorizações concedidas às empresas pela Fundação Estadual do Meio Ambiente de Goiás (Femago). Ainda nesta semana, Dirceu Araújo convidará o presidente da Femago, Clarismino Pereira Júnior, para uma visita à região degradada. A intenção é verificar a possibilidade de rever as licenças concedidas às indústrias que estiverem danificando o ecossistema do local. "Faremos um novo estudo sobre a exploração dos recursos", antecipou o prefeito.

Na edição de ontem, o **Correio** detalhou o dano ecológico causado nas nascentes pela exploração de argila. Nos últimos cinco anos, o espelho d'água diminuiu quatro quilômetros. Na parte maior da lagoa, usada para banho e lazer, o nível foi reduzido em até cinco metros. Se ela secar, Planaltina poderá ficar sem água potável porque a cidade é abastecida pelo Rio Maranhão, alimentado pela lagoa. O uso não controlado de agrotóxicos e o desvio de córregos para a agricultura agravam o risco de esgotamento dos recursos hídricos.

RESERVA

Na semana passada, um decreto municipal criou a Área de Preservação Ambiental (APA) da Lagoa Formosa. Segundo o assessor do prefeito para assuntos de meio ambiente, Anand Sampurno, o Orçamento da União de 1997 destinou R\$ 89 mil à criação da reserva, mas os recursos só puderam ser usados na construção de uma sede para a APA. O prédio sediará um centro de educação ambiental, com cursos para produtores rurais e visitantes.

Para demarcar a APA e fazer um levantamento técnico do que é necessário para reverter os problemas, Dirceu está pedindo uma ajuda de R\$ 60 mil às Centrais Elétricas de Furnas, empresa que depende do Rio Maranhão para funcionamento da hidrelétrica de Serra da Mesa. "Os técnicos de Furnas cometeram um equívoco ao não incluírem a Lagoa Formosa entre as fontes que receberam R\$ 40 milhões para conservação ambiental", observou Sampurno. "Chegou a hora de consertar esse erro."

Sampurno acrescentou que a APA dispensará desapropriações de terras. Mas, depois de zoneada, deverá banir o uso de agrotóxicos, disciplinar o uso dos recursos naturais — como água e argila — e proibir qualquer construção a menos de 50 metros da lagoa.

O assessor de Dirceu Araújo informou que o prefeito enviará este mês à Câmara Municipal dois projetos de lei que também visam a preservação ecológica. O primeiro institui a Secretaria Municipal do Meio Ambiente. A segunda proposta cria o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente, integrado por representantes do governo e da comunidade. "Queremos que esses órgãos funcionem a partir de janeiro", comentou Sampurno.